

Partilha de histórias de vida na ILPI: um relato de experiência

Sharing Life Stories in Long-Term Care Facility for the Elderly: An Experience Report



Lívia Tubino Trzimaiewski-Graduanda do curso de Psicologia¹✉, Celine da Cruz Werlang-Graduanda do curso de Psicologia², Christianne Leduc Bastos Antunes-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)³, Eduarda Lunelli Ferrari-Graduanda do curso de Odontologia⁴, João Paulo De Carli-Doutor em Odontologia, Área de Estomatologia (PUCPR)⁵, Micheline Sandini Trentin-Doutora em Periodontia (Unesp/FOAr-SP)⁶

Resumo

A contação de histórias por pessoas idosas é uma maneira de transmitir conhecimentos a gerações futuras, integrar a própria identidade e conectar eventos do passado e presente. Por essa razão, este resumo tem como objetivo apresentar as impressões observadas durante uma atividade de contação de histórias com idosos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no sul do país. A metodologia se baseia na observação de quatro residentes mulheres da instituição durante uma dinâmica de contação de histórias de duração de 1 hora, ministrado por uma discente e docente do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo por meio do projeto de extensão “Atenção Integral ao Paciente Idoso” financiado pelo programa Paidex. Os resultados mostraram a importância da contação de histórias como recurso terapêutico de resgate da memória, identidade, senso de utilidade para pessoas idosas e manifestação de seus saberes. Além do benefício para esse grupo foi percebido a influência desses conhecimentos no ministrantes da dinâmica. Conclui-se que a contação de histórias como ferramenta de compartilhamento nas ILPIs pode ser efetiva e benéfica, pois proporciona ao idoso se conectar com seu passado e aos outros residentes, ao mesmo tempo que agrega para o sentido da vida e de identidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Histórias de vida; ILPI; Pessoa Idosa

Abstract

Storytelling by elderly people is a way to transmit knowledge to future generations, integrate their own identity and connect events from past and present. For this reason, this expanded abstract aims to present the impressions gathered during a storytelling activity with elderly people in a Long-Term Care Facility for the Elderly (LTCF) in the south of the

¹Universidade de Passo Fundo(UPF)_Lívia Tubino Trzimaiewski-Graduanda do curso de Psicologia, Passo Fundo – RS, Brasil. ²Universidade de Passo Fundo(UPF)_Celine da Cruz Werlang-Graduanda do curso de Psicologia-Alegrete – RS, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo (UPF)_Christianne Leduc Bastos Antunes-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo – RS, Brasil. ⁴Universidade de Passo Fundo (UPF)_ Eduarda Lunelli Ferrari-Graduanda do curso de odontologia, Passo Fundo – RS, Brasil. ⁵Universidade de Passo Fundo (UPF)_João Paulo De Carli-Doutor em Odontologia, Área de Estomatologia (PUCPR), Passo Fundo – RS, Brasil. ⁶Universidade de Passo Fundo (UPF)_Micheline Sandini Trentin-Doutora em Periodontia (Unesp/FOAr-SP), Passo Fundo – RS, Brasil. ✉Lívia Tubino Trzimaiewski - 189118@upf.br

country. The methodology is based on the observation of four female residents of the institution during a 1-hour storytelling dynamic, conducted by a student and professor of the Psychology course at the University of Passo Fundo, through the extension project “Atenção Integral ao Paciente Idoso” funded by the Paidex program. The results showed the importance of storytelling as a therapeutic resource for recovering memory, identity, a sense of usefulness for elderly people and the manifestation of their knowledge. In

addition to the benefits provided for this group, the influence of the elderly’s knowledge on the instructors of the dynamic was perceived. It is concluded that storytelling as a sharing tool in LTCFs can be effective and beneficial, as it allows the elderly to connect with their past and with other residents, while contributing to their meaning of life and identity.

Keywords: Aging; Life history; LTCF; Elderly person

Autor de correspondência: Lívia Tubino Trzimajewski

Introdução

A contação de histórias é uma ferramenta importante para transmissão de conhecimentos a gerações futuras, integração da própria identidade e conexão entre eventos do passado e presente. Nesse sentido, a memória transmitida através desse processo se apresenta como uma maneira de aprender, ensinar e construir saberes (Valença & Reis, 2015). Entretanto, o interesse em ouvir as experiências de vida de pessoas idosas se percebe mais escasso, ao considerar que a sociedade contemporânea, baseada em ideais de supervalorização da juventude, coloca pessoas idosas em uma posição de inutilidade, quando deveriam ser consideradas agente sociais transmissoras de saberes e conhecimento de mundo (Valença & Reis, 2015). Considerando esse contexto, o presente relato tem como objetivo apresentar as impressões observadas durante uma atividade de contação de histórias com idosos em uma ILPI no sul do país e se justifica à medida que percebe-se uma desvalorização dessa porcentagem da população e seus saberes.

Materiais e métodos

Esse resumo trata-se de um relato de experiência realizado através do projeto de extensão “Atenção Integral ao Paciente Idoso” financiado pelo programa Paidex, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no sul do país. O projeto foi desenvolvido por uma discente e uma docente do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo.

Esse relato se baseia na observação de quatro residentes mulheres da instituição durante uma dinâmica de contação de histórias de duração de 1 hora. A intervenção escolhida dividiu-se em dois momentos: um primeiro encontro onde foram feitos cartazes com colagens sobre as histórias de vida das residentes, relacionando-as a imagens de revistas. O segundo destinou-se à partilha dessas experiências de vida em roda com o restante do grupo. O momento de fala de cada participante foi conduzido pela técnica do bastão da fala, aqui representado por uma bola de tênis.

As informações coletadas a partir da dinâmica foram compiladas e analisadas em conjunto com embasamento da literatura científica.

Resultados e discussão

Poder trazer à tona lembranças e partilhar vivências, fornece ao idoso um forte senso de utilidade, ao sentir-se valorizado por perceber que seu passado está sendo apreciado, ouvido e transmitido a outras pessoas, colaborando no sentido da própria vida (Valença & Reis, 2015). Além disso, ao compartilhar suas vivências com outros idosos, o indivíduo percebe dificuldades comuns e fatores de identificação, auxiliando no sentimento de pertencimento e ampliação de sua rede social (Perez & Almeida, 2010)

Durante a dinâmica proposta pelo projeto, notou-se similaridade entre as narrativas principalmente no que diz respeito à vida laboral, compatível com os resultados do estudo de Sanchez e Carraro (2023). As idosas relataram uma vida difícil e de muito trabalho desde muito jovens, ao trabalhar junto aos pais no campo, gerir o próprio negócio, ou ajudar outras famílias na criação de filhos. A maioria também relatou não ter se casado ou ter se divorciado, sendo isso por vontade de crescer profissionalmente, escolha de criar os filhos por

conta própria, a necessidade de cuidar dos pais na velhice, ou abandonar relacionamentos pouco benéficos. Dessa maneira, os vínculos afetivos e interpessoais propiciados por essa prática tornam-se importantes para a saúde mental, física e cognitiva ao envelhecer, e conseqüentemente, melhora a qualidade de vida (Sanchez & Carraro, 2023; Perez & Almeida, 2010).

Além disso, foi percebido através das falas das residentes uma predominância do relato da época de infância em vez de tempos mais recentes. As idosas disseram gostar de dançar e ir em bailes, escutar música com os irmãos, serem animadas e arteiras quando crianças. Também relataram saudade dos pais e tristeza pela morte deles. De acordo com Sanchez e Carraro (2023), a contação de histórias permite essa troca, mas também aprendizados, identificação e apoio para lidar com o passado. Ouvir e contar histórias pode trazer muitos aprendizados, não só para as pessoas idosas, mas também para a equipe que efetua a intervenção (Perez & Almeida, 2010). O mesmo foi percebido durante as visitas na ILPI, em que uma das residentes trouxe a importância de escutar pessoas mais velhas e de que pessoas mais jovens teriam muito a aprender se o fizessem. Dessa forma, o compartilhamento de experiências, além de ampliar a rede relacional, auxilia a expandir conhecimentos, a forma de olhar a própria vida e o ato de envelhecer (Perez & Almeida, 2010).

Portanto, os benefícios não se estendem apenas àqueles submetidos a intervenção, mas também para os que aplicam, como sinalizado por Perez e Almeida (2010): “[...] possibilitar a escuta destas histórias enriquece a experiência daqueles que as ouvem, o que se constitui como uma das principais motivações para o trabalho com histórias de vida.”. Sendo assim, a estudante e professora se sentiram impressionadas com as histórias das idosas e refletiram como não cumpriam os estereótipos esperados para a época em que viviam, dessa forma podendo confirmar os benefícios sociais relacionados a escuta de idosos, dos quais podem trazer luz a diferentes épocas e valores em diferentes contextos históricos (Valença & Reis, 2015). Nesse contexto, também foi importante poder receber conselhos dessas pessoas que têm tanto a contribuir socialmente, como de escutar e respeitar os pais e as gerações mais antigas, manterem-se gentis uns com os outros, saberem se divertir e aproveitar os estudos.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, pode-se considerar que a contação de histórias como ferramenta de compartilhamento e resgate das memórias nas ILPIs pode ser efetiva e benéfica, pois proporciona a pessoa idosa se conectar com seu passado e aos outros residentes, ao mesmo tempo que agrega para o sentido da vida e de identidade. Ademais, observa-se a importância de valorizar o conhecimento gerado pela experiência de vida tanto quanto se valoriza o conhecimento acadêmico, uma vez que essa troca fornece muitos aprendizados.

Referências

PEREZ, Marina Picazzio; ALMEIDA, Maria Helena Morgani de. O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São

Paulo, Brasil, v. 21, n. 3, p. 223–229, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270325920_O_processo_de_revisao_de_vida_em_grupo_como_recurso_terapeutico_para_idosos_em_Terapia_Ocupacional. Acesso em: 15 set 2024.

SANCHEZ, Viviane Souza; CARRARO, Patrícia Rossi. Compreendendo histórias de vida de idosos em um centro de convivência para a terceira idade. **Revista Eixo**, v. 12, n. 2, p. 72-81, 2023. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/1091/663>. Acesso em: 15 set 2024.

VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro; REIS, Luciana Araújo dos. Memória e história de vida: dando voz às pessoas idosas. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n.2, p. 265-281, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27001/19143>. Acesso em: 15 set 2024.